

LIÇÃO 16

1SAMUEL 25.32-35

ABIGAIL: SABEDORIA PARA RESOLVER CONFLITOS

"Volte em paz para a sua casa". v.35b

A palavra conflito traz, na origem latina dos termos que a compõem, (com = com + *fligere* = golpear, atacar), a ideia de golpear junto. Sim, num conflito a violência, seja física, verbal ou psicológica se fará presente. Tão importante quanto ser pacífico(a) e evitar os conflitos é resolvê-los quando surgem. Precisamos agir em favor da construção da paz em meio aos problemas existentes. Nesta lição, a partir do exemplo de Abigail, mulher marcada por características como sabedoria, coragem, desprendimento e proatividade, queremos destacar a importância da construção da paz através da mediação de conflitos.

DA BÍBLIA

1Samuel 25 relata um episódio ocorrido no meio da disputa pelo trono de Israel: Saul havia sido rejeitado por Deus, mas ainda permanecia rei; Davi havia sido ungido rei, mas ainda não ocupava o trono. Num momento de fuga no deserto, após a morte de Samuel, Davi buscou a ajuda de Nabal, cujo nome significa estúpido; ele era um homem de muitos bens, mas também "duro e maligno em todo o seu trato" (v.3).

No passado, Davi havia acolhido alguns pastores de Nabal que estavam no Carmelo. Todos os moços foram tratados com dignidade, nada lhes faltou. Davi, que agora estava com necessidades, esperava reciprocidade de Nabal. No entanto, Nabal não o ajudou. Foi incapaz de agradecer na mesma medida (v.10-11).

Nabal desprezou e insultou Davi, chamando-o de escravo fugitivo. Davi reagiu e armou um plano de vingança rápido, que deveria ser executado antes de 24 horas. Cabe destacar que ambos mostraram sinais de falta de sabedoria e de propensão a conflitos. Embora Nabal tivesse realmente ofendido gravemente a Davi, é evidente que o futuro rei se deixou controlar pela ira, planejando uma vingança precipitada e desproporcional.

Os planos de Davi foram interrompidos pela ação de Abigail, que era sensata (v.3), o oposto do seu marido. Por causa do seu bom senso, foi procurada por um empregado que lhe contou tudo o que tinha acontecido (vv.15-17). Diante dos fatos, Abigail soube agir para promover a paz. Enquanto Nabal procurou o conflito, ela fez de tudo para impedi-lo; não se omitiu e optou por enfrentar e mediar as tensões entre seu marido e Davi (vv.18-32).

Para resolver o conflito, Abigail ajudou Davi a tomar consciência das suas atitudes (vv.32-34) e depois fez o mesmo com Nabal (v.37). Para isso, usou o diálogo e não julgou, nem acusou. Ela foi mansa. Outro fato importante é que Abigail não apenas falou, ela agiu. Como viu que seu marido tinha negado comida a Davi, ela mesma preparou e organizou tudo para que ele e seus companheiros recebessem o alimento que precisavam.

Abigail foi elogiada por Davi no versículo 33 por sua prudência. O original dessa palavra, em hebraico, é *ta'am*, que literalmente tem a ver com gosto, provar, e figurativamente tem a ver com percepção, inteligência, comportamento, entendimento, e pode ainda se referir a um decreto.

A prudência de Abigail também direcionou sua maneira de agir

com Nabal. Ela soube o momento certo de falar com ele (vv.37-38). Nabal se deparou com o seu feito infeliz e morreu na sua estupidez. Abigail, por conta da sua sensatez, tornou-se esposa do rei (vv.39-44). Ela foi instrumento de graça e misericórdia na vida de Davi, evitando que ele pagasse o mal com o mal. Abigail mediu o conflito e construiu a paz.

PARA A VIDA

Toda pessoa tem suas próprias expectativas de como as coisas devem acontecer e como "os outros" devem agir. Quando as expectativas não são correspondidas, problemas de relacionamento surgem. Nessas horas, sentimentos de raiva não controlados podem gerar comportamentos agressivos. Assim foi com Davi (v.13); até então, ele tinha evitado derramar sangue com Saul, mas naquela circunstância, ficou com tanta raiva que queria se vingar.

Dos sentimentos não controlados em meio aos conflitos, pode surgir o desejo de fazer justiça com as próprias mãos. A tendência é definir quem errou e punir. Não se investe tempo para ouvir a outra pessoa, muito menos para entender os motivos por trás das ações. A Palavra de Deus nos desafia a agir diferente (ler Tg 1.19-20).

O texto bíblico nos ensina a agir como Abigail (sensatez); o problema é quando perdemos a inteligência e agimos como Nabal (estupidez); ou mesmo como Davi, que quis se vingar. A maturidade cristã nos ajuda a perceber e nos arrepender quando agimos como Davi e Nabal e, também, a ter forças para nos comportar como Abigail.

Por motivos diversos, muitas vezes nos envolvemos em conflitos alheios. Esta pode ser uma boa oportunidade para trabalhar pela instauração da paz. As atitudes de Abigail indicam um caminho para resolver conflitos em nossos espaços de convivência. Sua participação no conflito entre Nabal e Davi foi determinante para que uma matança não acontecesse, e ela nos inspira a ser agentes de pacificação.

Em meio aos conflitos é preciso colaborar com a paz e dialogar com ambas as partes. Ainda que não seja possível colocar, a princípio, as duas partes para conversar, precisamos acalmar os ânimos. Ao dialogar com as partes, é preciso ter habilidade e não tomar partido para que o diálogo não corra o risco de ser interrompido.

Quem se coloca na função de mediar um conflito pode direcionar sua atuação, a princípio, para a

tomada de consciência sobre as atitudes equivocadas. Assim fez Abigail com Davi e Nabal. Mais do que tomar um lado da situação, importa construir a paz entre quem brigou.

O diálogo se complementa com ações pacíficas e cuidadosas para a promoção da paz. Para resolver conflitos é preciso agir. Tem horas que só as palavras não resolvem, é necessário fazer algo mais concreto para acabar com os problemas. É preciso buscar em Deus a orientação para tanto.

Outro cuidado é não colocar a própria ideia de resolução como a única possível de acontecer. A resolução de um conflito requer vontade e participação das partes implicadas. Portanto, não devemos nos angustiar e nem nos precipitar. Às vezes não conseguimos a solução ideal, mas a possível para aquele momento, o que já é um bom começo.

Nessas horas, a oração, a calma, palavras mansas e o coração disponível são as melhores formas de encontrar a orientação do Espírito. Somos chamados e chamadas a optar sempre por construir ou restaurar a paz. "Não te deixes vencer do mal, mas vence o mal com o bem" (Rm 12.21).

CONCLUSÃO

Diariamente, cada pessoa cristã é desafiada a trabalhar pela paz e mediar os conflitos que surgem em sua vivência. “Não é fácil para nós assumirmos a responsabilidade pelas coisas que não fomos nós que provocamos (...). É preciso uma conversão ao outro, à outra, para que sejamos pessoas capazes de empatia” (TORRES, 2017, p. 57). Ser instrumento de paz exige prudência e sabedoria, dons que vêm de Deus e que nos ajudam a distinguir quando é a hora de esperar e quando é a hora de agir, quando é a hora de falar e quando é a hora de ouvir. Por amor a Deus e ao próximo, aceitemos esse desafio.



BATE-PAPO

Como ser agente de pacificação em um mundo tão polarizado? É possível expressar opiniões divergentes sem causar conflitos?



LEIA DURANTE A SEMANA

Domingo: 1Samuel 25.32-35

Segunda-feira: Provérbios 15.1-2

Terça-feira: Provérbios 15.18

Quarta-feira: 1Pedro 3.8-12

Quinta-feira: Colossenses 3.12-17

Sexta-feira: Mateus 5.21-26

Sábado: Salmo 34.11-14

CONTEÚDO PARA PROFESSORES(AS)

OBJETIVOS

Ressaltar a importância de não se omitir diante dos conflitos; destacar o valor da prudência e da sabedoria para mediar e resolver conflitos.

PARA INÍCIO DE CONVERSA

Comece a aula fazendo um resumo do capítulo 25 de 1Samuel, destacando as posturas de Davi e Nabal. Para facilitar a compreensão, pode usar uma linguagem contemporânea da Bíblia para ler o capítulo, destacando o trecho da lição. Em seguida uma coluna com o nome de cada um desses personagens num quadro e peça que a classe cite as características percebidas em cada personagem de acordo com suas atitudes reveladas no texto. Pergunte qual dos dois tinha razão na história. A resposta pode variar, mas o fato é que nenhum dos dois estava certo. A partir dessa breve reflexão, introduza a figura de Abigail, que entra na história destes dois homens para apaziguar um conflito que resultaria em muitas mortes.

POR DENTRO DO ASSUNTO

Nabal e Abigail são expressões da nossa humanidade. De um lado, temos a sabedoria personificada em Abigail e do outro a tolice encarnada em Nabal. Nabal, literalmente, significa “insensato”, ao passo que Abigail significa “alegria de meu pai” (Pv 15.20).

Abigail é caracterizada por sua sabedoria e beleza, ao contrário de Nabal, que é criticado por sua maldade e riqueza (vv. 2,3b). O texto tem, portanto, o objetivo de fazer um contraponto entre o perfil de Nabal e o de Abigail, mostrando que suas condutas e características opostas produzem resultados diferentes. Podemos notar isso no verso 3b: “Ela era inteligente, porém Nabal era grosseiro e mau em tudo o que fazia”. Essa dinâmica do texto permite fazermos um paralelo entre o que são características da prudência e da tolice – palavras bem presentes no livro de Provérbios para contrapor sabedoria e insensatez, como por exemplo no capítulo 14.

Vejamos as atitudes sábias de Abigail apresentadas no texto: ela não perdeu o seu tempo em discussões infundáveis com Nabal (v. 19c; leia Pv 23.9) e partiu a toda pressa (v.18a). A palavra usada no texto original para descrever sua rapidez é a mesma para “voar”. A agilidade de Abigail lhe permitiu chegar a tempo para falar com Davi, impedindo-o de iniciar uma matança. Certos conflitos, devido à possível proporção que podem tomar, pedem atitudes imediatas.

Outro ponto relevante são os presentes (alimentos) que Abigail leva para Davi e seus homens (v. 18b). A atitude de dar presentes sugere a abertura para um diálogo pacífico (Pv 21.14). O ato de prostrar-se (2Sm25.23), por sua vez, destaca a humildade. Abigail chama a Davi de “meu Senhor” mais de dez vezes. Temos em seu discurso, a opção pela humildade e gentileza, sendo exemplo de como deve ser a fala diante de situações conflituosas a fim de trazer paz (Pv 15.1).

Assumir a culpa revela também a nobreza e a misericórdia de Abigail (v. 24b). A vingança de Davi não tiraria a vida dela de imediato (25.22), mas ela intercedeu por seu marido tolo e de maneira implícita por quem estava debaixo de sua

tutela. Esta mesma postura é vista em grandes líderes como Abraão (Gn 18. 6-33), Moisés (Êx 32.31) e Jesus (Jo 17.9).

Brown (1972, pp 36-38) destaca que “Abigail dá provas que era uma habilidosa negociadora e que sabia falar convincentemente. Ela apresenta seu argumento com grande perspicácia. Sua reação diante do terrível juramento de Davi (vv. 21-22) foi de reconhecer-se como culpada (v. 24). Logo, expõe o tema da loucura de seu marido (v. 25), os inimigos de Davi (v. 26), e o esplêndido futuro que o aguarda (vv. 27-29), ou seja, o reino (v. 30). À vista de todos, ela impede a vingança (como Davi mesmo admite, vv. 33-34)”.

Cabe destacar ainda que Abigail tinha certeza da ascensão de Davi ao trono. Ela era inteligente a ponto de ler o contexto interno (de sua casa) e o externo (do próprio país). Abigail enxergou o panorama geral, o que mostra a sua maturidade diante de uma situação conflituosa.

Ter uma vida sábia/madura pede de nós, como pode-se observar em Abigail, muita disposição para enfrentamentos. Ela não tinha certeza de como Davi reagiria, mas não se eximiu da responsabilidade de tomar uma atitude. Se ela foi rápida para resolver, foi prudente em saber a hora certa de falar com seu marido sobre o desfecho da história. Diante dos excessos de Nabal, ela se calou (v. 36) e esperou que ele voltasse à sobriedade (37a). Se na nossa natureza humana encontramos características de Nabal e Davi, precisamos entender que a maturidade cristã nos leva a assumir o compromisso de agir como Abigail. Neste processo de renovação de caráter, uma pessoa madura reconhece as consequências de suas atitudes e palavras diante do próprio Deus e das pessoas (Pv 11.21; 12.6; 13.6; 16.5,22).

POR FIM

Ao término da lição, adicione uma coluna à tabela feita no início da aula e preencha com as características de Abigail. Em seguida pergunte à turma: “Com quem você é mais parecido(a)? Esta pergunta não precisa ser respondida, mas deve servir de reflexão e inspiração para que busquem ser agentes de pacificação. Lembre-se de elencar com o grupo considerações e ações que a lição requer de nós. Durante a semana, divulgue nas mídias sociais o que foi destacado na aula para incentivar a reflexão sobre o tema. Tenha um tempo de oração com o grupo na busca de sabedoria para resolver os conflitos que surgem em nosso meio.

Bibliografia

- BÍBLIA DE ESTUDO NOVA ALMEIDA ATUALIZADA. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2018.
- BÍBLIA DE ESTUDO DA REFORMA. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2017.
- BÍBLIA DE JERUSALÉM. São Paulo: Paulus, 1998.
- BROWN, Raymond Edward. *Introdução ao Novo Testamento*. Paulo Ferreira Valerio. São Paulo: Paulinas, 2004.
- BRUCE, F. F. (ed.) *Comentário Bíblico N V I: Antigo e Novo Testamento* tradução: Valdemar Kroker. São Paulo: Editora Vida, 2008.
- IVINGSTON, George Herbert et al. *Comentário bíblico Beacon: Josué a Ester*. Rio de Janeiro, RJ: CPAD, 2009.
- JEREMIAS, Joachim. *Jerusalém no tempo de Jesus: pesquisas de história econômica social no período neotestamentário*. Trad. M. Cecília de M. Duprat. 4. ed. São Paulo: Paulus, 2005.
- KOESTER, Helmut. *Introdução ao Novo Testamento: história, cultura e religião do período helenístico*. Euclides Luiz Calloni. São Paulo: Paulus, 2005. v. 1.
- PFEIFFER, Charles F. *Comentário Bíblico Moody*. São Paulo: Imprensa Batista Regular, 2001.
- RUSCONI, Carlo. *Dicionário Grego do Novo Testamento*. Tradução de Irineu Rabuske. São Paulo: Paulus, 2003.
- TORRES, Hideide Brito. *Corajosas – seguindo os passos de mulheres da Bíblia*. 1ed. São Paulo: Angular, 2018.
- UNGER, Merrill F.; HARRISON, R. K. *Dicionário Bíblico Unger*. Tradução de Vanderlei Ortigoza e Paulo Sérgio Gomes. Barueri: Sociedade bíblica do Brasil, 2017.